

TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA PRODUZIDAS ENTRE 1979 E 2013

THESES AND DISSERTATIONS ON THE HISTORY OF BRAZILIAN NURSING PRODUCED BETWEEN 1979 AND 2013

TESIS Y DISSERTACIONES SOBRE HISTORIA DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA ENTRE 1979 Y 2013

Lisandra Risi¹
Keythluci Faria²
Mercedes Neto³
Luciane Velasque⁴
Fernando Porto⁵

Como citar este artigo: Risi L, Keythluci F, Neto M, Velasque L, Porto F. Teses e dissertações sobre história da enfermagem brasileira produzidas entre 1979 e 2013. Rev baiana enferm. (2017);3(4):e22055.

Objetivo: caracterizar a produção sobre História da Enfermagem nas teses e dissertações no Brasil. **Método:** estudo quantitativo, de natureza histórica, sendo utilizado o método história serial. **Resultados:** o total de teses em História da Enfermagem representa 5,39% de toda a produção no CEPEn e na Capes essa produção representa 4,17%. Já nas dissertações temos para o CEPEn a representatividade de 4,01% e na Capes a de 2,85%. A pesquisa evidenciou que a região Sudeste é um forte propagador da pesquisa em história da enfermagem. **Conclusão:** os sistemas de pós-graduação em Enfermagem ocupam uma posição fundamental no processo de modernização e desenvolvimento do conhecimento científico, o que também vem fortalecendo a pesquisa em História da Enfermagem.

Descritores: História da Enfermagem. Pesquisa em Enfermagem. Sistemas.

Objective: to characterize the production on Nursing History in theses and dissertations in Brazil. *Method:* quantitative study, of historical nature, using the serial history method. *Results:* The total number of theses in Nursing History accounts for 5.39% of all the production in CEPEn. In Capes, this production represents 4.17%. When it comes to the dissertations, in CEPEn they account for 4.01% of the total; in Capes, 2.85%. The research evidenced that the Southeastern region of Brazil is a strong propagator of research in nursing history. *Conclusion:* Nursing graduate

¹ Mestre. Professora da Pós-Graduação em Enfermagem e em Auditoria em Saúde e Enfermagem do Trabalho do Centro Universitário Celso Lisboa-- Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

² Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. keythlucifaria@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Vice-líder do GP LACUIDEN e membro do GP SAPESC.

⁴ Estatística. Doutora em saúde pública. Professora adjunta do Departamento de Métodos Quantitativos da Escola de matemática da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵ Bacharel em Enfermagem e em História. Doutor em Enfermagem com Pós-doutorado pela USP. Professor Associado do departamento de enfermagem materno-infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

systems occupy a fundamental position in the process of modernization and development of scientific knowledge, which has also strengthened research in the history of nursing.

Descriptors: History of Nursing. Nursing Research. Systems.

Objetivo: caracterizar la producción sobre Historia de la Enfermería en las tesis y disertaciones en Brasil. Método: estudio cuantitativo, de naturaleza histórica, siendo utilizado el método historia serial. Resultados: el total de tesis en Historia de la Enfermería representa el 5,39% de toda la producción en el CEPEn y en la Capes esa producción representa el 4,17%. En las disertaciones tenemos para el CEPEn la representatividad del 4,01% y en la Capes la del 2,85%. La investigación evidenció que la región Sudeste es un fuerte propagador de la investigación en historia de la enfermería. Conclusión: los sistemas de posgrado en Enfermería ocupan una posición fundamental en el proceso de modernización y desarrollo del conocimiento científico, lo que también viene fortaleciendo la investigación en Historia de la Enfermería.

Descriptores: Historia de la Enfermería. Investigación en Enfermería. Sistemas.

Introdução

Entender a trajetória da Enfermagem, como produto acadêmico, é o mesmo que afirmar que o ser humano tem consciência do passado em virtude de viver com pessoas mais velhas. Isto significa que, o passar dos tempos idos, é uma das dimensões permanente da consciência humana, inevitável para a instituição pelos valores e padrões preconizados pela sociedade⁽¹⁾.

Nesta perspectiva, o enfermeiro com alma de historiador produz conhecimento transversal às áreas de conhecimentos da Enfermagem e possibilita a transdisciplinaridade, a partir do momento que dialoga com outros conhecimentos, como os da Arte, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Tecnologia, História, Direito, Moda, Administração, Educação, dentre outros⁽²⁾.

Dessa forma, o conhecimento representa o momento de maturidade do complexo humano. Dito de outra maneira, é própria aos níveis de conhecimento predominantes a cada necessidade do conhecer que se distingue de indivíduo em relação ao espaço e temporalidade⁽³⁾. A política educacional, como na política pública, não se constrói num vazio. Ela é articulada com os contextos sociopolíticos, econômicos e culturais dos quais emergem⁽⁴⁾.

Com o estabelecimento das normas gerais para a organização e funcionamento pelo Conselho Federal de Educação a pós-graduação no Brasil começou oficialmente em 1965 e, cerca de três anos depois, foi politicamente instituída pela

Reforma Universitária de 1968, abrangendo a Enfermagem logo no início da década seguinte⁽⁵⁾. No decurso, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) constituiu-se como o espaço de organização dos enfermeiros onde pode-se observar, durante sua trajetória, as lutas pela categoria, incluindo a busca de solução a questões internas como crescimento, desenvolvimento e reconhecimento, lideradas pela Associação.

Com a criação do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn) pela ABEn em 17 de julho de 1971, este vem construindo uma base de dados de teses de doutorado e dissertações de mestrado na área de Enfermagem no Brasil, com mais de 7.500 trabalhos registrados em seu acervo⁽⁶⁾. Além disso, pelos pesquisadores da Enfermagem, demonstra ser uma rica fonte de pesquisa histórica acerca das investigações sobre a produção científica da Enfermagem brasileira, com a utilização em pesquisas e estudos.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), junto com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ambos criados em 1951, tornaram-se marco histórico no movimento de institucionalização da pesquisa no Brasil, em todos os campos científicos dentre eles a Enfermagem. Em 1953, foi implantado o Programa Universitário, tendo a Capes como principal linha junto às universidades e institutos de ensino superior (IES). Buscando a estimulação das atividades de intercâmbio e cooperação entre

Instituições, concedendo bolsas de estudos e apoio aos eventos de natureza científica⁽⁷⁾.

A apreciação da produção das teses e dissertações sobre História da Enfermagem, dos Programas de Pós-Graduação modelo *stricto sensu*, se dará em função do seguinte objetivo: caracterizar a produção sobre História da Enfermagem nas teses e dissertações no Brasil. Os autores não irão fazer análise das teses e dissertações, mas apenas uma caracterização.

Método

Trata-se de um estudo de natureza histórica, sendo utilizado o método história serial e quantitativa.

Na chamada “História Serial” o historiador estabelece uma “série”, e é esta série que particularmente o interessa, ou seja, por essa razão, as questões relativas à natureza da História não devem ser pensadas somente no resultado final do trabalho, mas sim de forma múltipla, isto é, no olhar em conjunto lançado para os objetos, métodos e documentação⁽³⁾.

Este tipo de estudo é capaz de proporcionar a revelação de informações que, muitas vezes, pode estar oculta nos registros documentais. A chamada História Serial foi introduzida nas proximidades dos meados do século XX, em uma perspectiva inteiramente nova, sendo responsável por constituir uma seriação de fontes e abordá-las de acordo com técnicas igualmente inéditas. Nela o historiador estabelece uma sequência, e esta é o que particularmente importa^(8,9).

A delimitação temporal do estudo foi desenhada entre 1979 e 2013, pela identificação do primeiro e o último catálogo disponibilizado para consulta da mais antiga e mais recente produção científica sobre História da Enfermagem em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* encontradas nos bancos de dados do CEPEn e da Capes. Em que pesa a abrangência deste estudo com a demora no envio das informações pelos programas de pós-graduação.

O período para a coleta dos dados deu-se no intervalo de março a novembro do ano de 2013. Adotou-se como critérios de inclusão, os resumos que possuíam a palavra História da Enfermagem

tanto no título quanto no corpo do resumo das teses e dissertações que estavam nos bancos de dados, e também os que possuíam em seu corpo o método histórico descrito. Os resumos escritos tinham de estar compreendidos na área da Enfermagem contendo a ficha de classificação preenchida (número de classificação, autor, universidade, ano de defesa, total de páginas, titulação, orientador, orientando e o resumo).

A coleta e organização dos dados se deu em três etapas, sendo elas descritas a seguir: identificação das teses e dissertações produzidas no CEPEn e na Capes no período de 1979 a 2013, tanto disponibilizadas em catálogos, meio virtual como em *compact disc* (CD), identificação das teses e dissertações em História da Enfermagem através de classificação dos estudos nessa temática pelo CEPEn e Capes produzidas no período de 1979 a 2013 e construção e preenchimento em planilha do programa *Office Excel*® 2010, composta pelas variáveis: ano da publicação no catálogo, região, unidade federativa, instituição, metodologia utilizada, orientador, total de teses e dissertações produzidas por enfermeiros e total de teses e dissertações em História da Enfermagem. *A posteriori*, os dados foram separados de acordo com sua classificação para a construção de gráficos e tabelas.

Cabe salientar que, após a coleta dos dados, verificou-se por comparação se haveria a possibilidade de haver trabalhos duplicados nos dois bancos de dados, pelo fato de que o CEPEn é um banco mais abrangente. Após a verificação não foram encontrados trabalhos repetidos em ambos os bancos.

Como limitações deste estudo, destacaram-se dois bancos de dados que estão no catálogo de volume XXX do ano de 2011, constando trabalhos defendidos do ano de 2005, porém eles foram catalogados pelo CEPEn em 2011, logo houve resumos inseridos tardiamente com o ano trocado.

Cabe ressaltar que outra limitação foi formatação dos resumos que foram inseridos no primeiro catálogo que deu origem as pesquisas, tendo como delimitação temporal os anos de 1979 a 2000 que está em CD. Tais resumos foram

formatados com *links* para serem consultados através do ano de publicação, e letras do alfabeto para identificação dos títulos das teses e dissertações, porém, quando se clicava nas letras D/F/G/H, encontrava-se apenas o nome dos autores. Sendo assim, estes foram excluídos do estudo.

Nesse sentido, foram desconsideradas para a pesquisa 295 teses de doutorado e 1.121 dissertações de mestrado, devido à impossibilidade de identificar se eram referentes à História da Enfermagem.

Resultados

No período estudado, foram inseridos pelo CEPEn 1.872 teses de doutorado e 5.953 dissertações de mestrado produzidas por enfermeiros e por outros profissionais dos Programas de Pós-Graduação voltados para área da saúde. Já na Capes encontrou-se um total de 216 teses de doutorado e 1.438 dissertações de mestrado.

Cabe ressaltar que ambos os bancos compartilham dos resumos desta produção intelectual. No decorrer da análise desses bancos, percebeu-se que duas teses de doutorado e 13 dissertações de mestrado estão apenas no banco de dados da Capes, não constando no banco de

dados do CEPEn, sendo contabilizados na análise total.

A seguir, serão visualizadas as Tabelas 1, 2, 3 e 4 que conduzem as frequências absolutas e relativas das teses e dissertações de ambos os bancos.

Importante frisar que, no ano de 2002, foram produzidos dois catálogos, devido ao aumento do número de teses e dissertações nesse ano. Além disso, pode-se apontar que durante a pesquisa foi verificado que o primeiro semestre desse ano evidenciou a maior parte das teses em História da Enfermagem.

Em relação ao destaque da Tabela 1, tem-se no ano de 2002 no primeiro semestre a maior porcentagem em estudos no campo da História da Enfermagem com o resultado de 8,33%. Ressalta-se que, mesmo com os anos de 1979 a 2000, no primeiro catálogo a variabilidade das porcentagens em seis meses foi maior do que os 21 anos anteriores, assim, percebe-se a convergência de pesquisas em História da Enfermagem para que o ano em destaque.

O destaque da Tabela 2 se dá também no ano de 2002, segundo semestre, no qual visualiza-se a maior porcentagem em dissertações da História da Enfermagem com 7,30%, o que vem a

Tabela 1 – Frequência absoluta e relativa das teses em História da Enfermagem disponíveis no banco de dados do CEPEn no período de 1979 a 2013. Rio de Janeiro, 2014

Ano	Total de Teses	Teses em História da Enfermagem	% Teses em História da Enfermagem
1979–2000	295	24	8,47%
2001	94	5	5,32%
2002/1º	72	6	8,33%
2002/2º	54	2	3,70
2003	110	8	7,27%
2004	121	3	2,48%
2005	160	9	5,63%
2006	104	5	4,81%
2007	111	5	4,50%
2008	147	5	3,40%
2009	99	8	8,08%
2010	123	9	7,32%
2012	186	4	2,15%
2013	196	8	4,08%
Total	1872	101	5,39%

Fonte: Banco de teses e dissertações do CEPEn. 1979 a 2013.

corroborar com o lançamento de dois catálogos neste ano de estudo.

Nos anos 2000, 2001, 2003 e 2004 não houve catalogação de teses, somente quatro dissertações que não eram do campo da História da Enfermagem, sendo assim não foram incluídos estes quatro anos na Tabela 3.

Nos anos de 2006 e 2010 houve um número significativo de teses publicadas, porém não se encontrou nenhum sobre História da Enfermagem. Durante o período da coleta de dados

percebeu-se que após 2010, não houve atualização ou nova produção publicada na Capes.

Além disso, no ano de 2009 pode-se observar na mesma tabela que há a maior porcentagem de contabilização de teses no banco da Capes no campo da História da Enfermagem, apresentando o valor de 11,11%.

Na Tabela 4, fica evidente que para as dissertações em História da Enfermagem, o ano de 2009 no banco de dados da Capes, notou-se a maior porcentagem de publicações dos estudos nesta temática representando 5,32%. Cabe lembrar que,

Tabela 2 – Frequência absoluta e relativa das dissertações em História da Enfermagem disponíveis no banco de dados do CEPEn no período de 1979 a 2013. Rio de Janeiro, 2014

Ano	Total de Dissertações	Dissertações em História da Enfermagem	% Dissertações em História da Enfermagem
1979–2000	1121	33	2,94%
2001	384	12	3,13%
2002/1º	216	9	4,17%
2002/2º	233	17	7,30%
2003	215	8	3,72%
2004	271	12	4,43%
2005	398	17	4,27%
2006	420	20	4,76%
2007	337	12	3,56%
2008	340	17	5,00%
2009	269	10	3,71%
2010	425	21	4,94%
2012	714	28	4,06%
2013	610	23	3,92%
Total	5953	239	4,01%

Fonte: Banco de teses e dissertações do CEPEn. 1979 a 2013.

Tabela 3 – Frequência absoluta e relativa de teses em História da Enfermagem disponíveis no banco de dados da Capes, no período de 2002 a 2010. Rio de Janeiro, 2014

Ano	Total de Teses	Teses em História da Enfermagem	% Teses em História da Enfermagem
2002	1	0	0%
2005	16	1	6,25%
2006	44	0	0%
2007	27	1	3,70%
2008	46	2	4,35%
2009	45	5	11,11%
2010	37	0	0%
Total	216	9	4,17%

Fonte: Banco de teses e dissertações da Capes. 2002 a 2010.

Tabela 4 – Frequência absoluta e relativa de dissertações em História da Enfermagem disponíveis no banco de dados da Capes, no período de 2000 a 2010. Rio de Janeiro, 2014

Ano	Total de Dissertações	Dissertações em História da Enfermagem	% Dissertações em História da Enfermagem
2000	4	0	0,00%
2001	3	0	0,00%
2002	5	0	0,00%
2003	5	0	0,00%
2004	14	0	0,00%
2005	44	2	4,55%
2006	199	9	4,52%
2007	251	5	1,99%
2008	407	9	2,21%
2009	301	16	5,32%
2010	205	0	0,00%
Total	1438	41	2,85%

Fonte: Banco de teses e dissertações da Capes. 2000 a 2010.

até o período da coleta de dados, não se verificou nenhuma publicação após o ano de 2010 até 2013 no banco de dados da Capes.

Acredita-se que esse aumento se deu pela ampliação nos grupos de pesquisa em História da Enfermagem pelo país, e pelo fato de que 2010, por ocasião da Avaliação Trienal 2007-2009, a área de Enfermagem contava com 41 Programas de Pós-Graduação e 61 cursos credenciados pela Capes, sendo 20 doutorados, 38 mestrados acadêmicos e três mestrados profissionais⁽¹⁰⁾.

Discussão

A produção do conhecimento, não se tratando de empreendimento isolado, é a construção coletiva da comunidade científica, processo de busca, no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema^(11,12).

Ao aplicar este entendimento, pode-se citar que para Enfermagem se traduz em divulgar conhecimentos e experiências em contextos históricos específicos da profissão.

Os dados apresentados nas Tabelas 1, 2, 3 e 4 evidenciam que as teses representem o maior percentual das produções sobre história da enfermagem, embora haja maior número absoluto de dissertações.

Outro detalhe que pode ser apresentado, em sua totalidade nas teses e dissertações em História da Enfermagem não ultrapassam 10,0%, sendo 9,4% (5,39% + 4,01%, respectivamente) no CEPEn nas Tabelas 1 e 2, e, na Capes, tem-se o somatório de 7,02% (4,17% + 2,85%, respectivamente), conforme pode ser visualizado nas Tabelas 3 e 4.

Sabe-se que para que uma profissão exerça o seu papel, ela precisa de uma entidade de classe, que defenda os princípios da profissão com os olhos na história. Desse modo, pode-se observar que o CEPEn disponibiliza o conhecimento científico para os profissionais da Enfermagem⁽¹³⁾.

Ao longo dos anos, o processo de expansão política, econômica e social evidenciou a necessidade de aumentar a construção do conhecimento acadêmico, o que atinge a Enfermagem, enquanto domínio, e pode ser observado nas tabelas apresentadas com a expansão do quantitativo das teses e dissertações a cada ano.

Com a análise quantitativa e a realização da distribuição da regionalização em ambos os bancos de dados, pode-se trazer a região Sudeste como concentrador da maior parte das publicações.

No CEPEn com as teses de acordo com a região tem-se a região Sudeste com 85, seguido da região Sul com 17, Nordeste e Centro-Oeste cada um com duas publicações. Na Capes, tem-se

somente publicação em duas regiões: Sul com seis e Sudeste com três.

As regiões Sudeste e Sul possuem o maior quantitativo nas produções publicadas dos catálogos das teses, em ambos os bancos de dados, o que pode ser justificado pela quantidade de instituições de ensino concentrada na localidade, principalmente nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

O mesmo ocorreu com as dissertações e sua regionalidade no CEPEn. Novamente surge a região Sudeste com 149, seguida da Nordeste com 58, Sul com 26, Centro-Oeste com oito e Norte com uma. Já na Capes, a região Sudeste conta com 20, seguida da região Nordeste com 12, Sul com sete e Centro-Oeste com duas publicações.

A região Nordeste apresentou uma expansão, o que pode ser justificado pela ampliação dos Programas de Pós-Graduação e a criação de Grupos de Pesquisa na linha da História da Enfermagem, como, por exemplo, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Diante desse contexto e considerando-se que, para ocorrer avanços no processo formativo da Capes, foi fundamental escrever e publicar os resultados das pesquisas, pois uma das formas de medir a produção do conhecimento é a partir da produção científica de um determinado setor acadêmico⁽¹⁴⁾.

Ao perpassar pela questão de uso metodológico no campo da História da Enfermagem, a variável metodologia utilizada nas teses e dissertações do banco de dados do CEPEn e da Capes, foi a análise somente das construções metodológicas com o direcionamento em abordagens históricas escritas nos resumos para ir de consonância ao estudo realizado.

Nesse sentido, pode-se observar no estudo que as metodologias nas teses do CEPEn foram as de natureza histórico-social com 37, seguida da história oral com 26, história de vida com 20, histórico-dialético com 16, história serial e historiografia cada um com uma publicação. Na Capes, tem-se as metodologias histórico dialético com seis seguida da história oral com três publicações.

Para as publicações de dissertações nos bancos de dados, foram contabilizadas as metodologias. De natureza histórico-social, havia 86, seguida da história oral com 74, história de vida com 42, histórico dialético com 31 e historiografia com uma publicação. Na Capes, tem-se a metodologia histórico-social com 18, seguida da histórico-dialético com 6 seguida da história oral com 3 publicações.

Para contextualizar na perspectiva sócio-histórica, pode-se dizer que existe língua, sociedade e história, porque as pessoas podem, hoje, entender os textos antigos e clássicos e as inovações originais de um escritor contemporâneo⁽¹⁵⁾.

Esta regionalidade exerce influência sobre a sociedade, em diversos aspectos, ao mesmo tempo em que é influenciada e determinada por condições histórico-sociais. Sua posição estratégica no desenvolvimento do país, não decorre apenas de processos de inovação tecnológica, a produção e difusão da ciência e da cultura, mas especialmente de seus impactos na formação e qualificação do conhecimento da Enfermagem, enquanto profissão^(16,17).

Sabe-se que existem outras abordagens de cunho histórico que se fazem pertinentes para a preservação do *ethos* profissional. Contudo, a História é uma construção que não cessa, é uma perpétua gestação do presente para o passado, logo o documento não pode ser entendido como a realidade histórica em si, mas como porções dessa realidade. Além disso, as fontes históricas são lidas e exploradas com os filtros do presente, de acordo com os valores, as preocupações, os conflitos, os medos, os projetos e os gostos de cada observador⁽¹⁸⁾.

Conclusão

Ao realizar o estudo da produção sobre História da Enfermagem, optou-se por analisar de maneira quantitativa as duas bases de dados de teses e dissertações, disponíveis no Brasil.

Na Enfermagem brasileira, a pesquisa é uma atividade recente, no entanto há uma quantidade de produção científica já consolidada. De acordo com o estudo, foram contabilizados

1.872 teses escritas por enfermeiros compreendendo nesse total um quantitativo de 101 no campo da História da Enfermagem o que representa 5,39% de toda a produção no CEPEn. Pelo banco de dados da Capes essa produção foi contabilizada como 216 teses para História da Enfermagem, o que representa 4,17% do total. Para as dissertações, no CEPEn foi identificado um somatório de 5.953, das quais 239 foram sobre História da Enfermagem, o que representa 4,01%. O banco de dados da Capes, há 1.438 dissertações escritas por enfermeiros, mas somente 41 no campo da História da Enfermagem, o que representa 2,85%.

Da análise realizada, percebe-se que o sistema de educação em Enfermagem, nos conjuntos dos programas de Pós-Graduação, ocupa uma posição fundamental no processo de modernização e desenvolvimento do conhecimento científico, o que também vem fortalecendo a história da profissão. Porém pode-se notar que na Capes a quantidade de produção disponibilizada para consulta é inferior ao CEPEn.

Quando se analisa as produções com um enfoque regional, identifica-se que as regiões Sudeste e Sul trazem o maior quantitativo de produções tanto em teses quanto em dissertações. Este fato pode ser explicado pela maior quantidade de Programas de Pós-Graduações *stricto sensu* nas universidades dessas regiões do Brasil.

A identificação das abordagens metodológicas no CEPEn, mostrou 37 teses com metodologia em História Social, seguido de 26 História Oral, 20 com História de Vida, 16 com a Histórico Dialética e somente um resumo cada nas metodologias História Serial e Historiografia. Na Capes, tem-se seis com a metodologia histórico dialético e três com a metodologia história oral.

Para as dissertações, tem-se o cenário do CEPEn com 86 com a metodologia histórico-social, seguidos de 79 de história oral, 42 com história de vida, 31 com histórico dialético e uma somente com historiografia. Já a Capes também mostrou que a metodologia histórico-social predomina com 18, sendo seguidos de história oral

com 16, história de vida com cinco e histórico-dialético com duas apenas.

Ressalta-se inicialmente que os resultados apresentados buscam preencher uma lacuna nos estudos sobre o campo da História da Enfermagem, tratando quantitativamente as características do campo, utilizando o ferramental de sistemas complexos (sistemas dinâmicos).

Entende-se a importância da Pós-Graduação *stricto sensu* no desenvolvimento da História da Enfermagem, que vem se empenhando na reflexão e proposição de projetos de formação para disseminar o conhecimento no campo da história da profissão.

Os resultados obtidos pela análise dos dados medem o cumprimento do objetivo desta pesquisa, que desta forma progride para a constatação de alguns pressupostos já indicados por outros autores que estudam o campo, bem como para a possibilidade de discussão de novas tendências.

Colaborações

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Fernando Porto, Lisandra Risi e Luciane Velasque.

2. redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Fernando Porto, Lisandra Risi e Keythluci Faria

3. aprovação final da versão a ser publicada: Fernando Porto e Luciane Velasque.

Referências

1. Hobsbawm E. Sobre história. São Paulo, SP: Companhia das Letras; 2013.
2. Porto F, Neto M, Goulart S, Nassar P, Aguiar S, Veraldo T. Canal saúde: entrevista sobre a história da enfermagem, profissionalização e legislação. Rev Enferm UFPE on line. 2013;7(2):632-7.
3. Barros JD. O projeto de pesquisa em história. 9a ed. Petrópolis: Vozes; 2013.
4. Souza J, Marchi Junior W. Bourdieu e a sociologia do esporte: contribuições, abrangência e desdobramento teóricos. Tempo Social. 2017;29(2):243-86.

5. Quiroga T. Sobre o campo científico da comunicação. *Questões Transv.* 2013;1(1):1-9.
6. Alves ED, Soares MCR, Silva O. Pós-graduação em Enfermagem na Universidade de Brasília: aspectos históricos de um processo de construção coletiva. *Rev Esc Enferm USP.* 2011;45(1):1543-50.
7. Schneider MP. Pesquisa em política educacional: desafios na consolidação de um campo. *Rev Educ PUC-Camp.* 2014;19(1):5-13. Disponível em:
8. Meneses AS, Sanna MC. Produção do conhecimento sobre História da Enfermagem na Pós Graduação *Stricto Sensu* brasileira (1988-2011). *Hist Enf.* 2014;5(2):146-68.
9. Schweitzer MC, Backes VMS, Lino MM, Canever BP, Gomes DC. Grupos de pesquisa em educação em enfermagem: caracterização de três regiões brasileiras. *Texto Contexto Enferm.* 2011;20(Esp):117-23.
10. Erdmann AL, Fernandes JD, Teixeira GA. Panorama de educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. *Rev Enferm Foco.* 2011;2(supl): 89-93.
11. Paschoarelli LC, Medola FO, GH, Bonfim GHC. Características qualitativas, quantitativas e quali-quantitativas de abordagens científicas. *Rev Design Tecnol Soc.* 2015;2(1).
12. Alves-Mazzotti AJ, Gewandsznajder F. O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2004.
13. Samara EM, Tupy ISST. História & documento e metodologia de pesquisa. Cidade: Autêntica; 2007. (Coleção História & reflexões).
14. Selanders L, Crane P. The voice of Florence Nightingale on advocacy. *OJIN.* 2012;17(1):1.
15. Leonello VM, Miranda Neto MV, Oliveira MAC. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. *Rev Esc Enferm USP.* 2011;45(n spe 2):1774-9.
16. Machado MNM. Uma metodologia para a pesquisa do domínio social histórico. *Memorandum* 9. 2005;57:57-64.
17. Barros JD. Sobre o uso de conceitos nas ciências humanas e sociais: uma contribuição ao ensino de Metodologia. *Rev Eletr Inic Cient Tecnol Artística.* 2011;1(2):30-45.

Recebido: 18 de abril de 2017

Aprovado: 28 de novembro de 2017

Publicado: 20 de dezembro de 2017